Congresso Internacional de Administração
ADM 2020
As Novas Fronteiras da Administração
19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

INSERÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO PARA OS ADMINISTRADORES: um panorama com a turma 2010.1 graduada pela UFPI-CMRV.

PROFESSIONAL INSERTION AND THE LABOR MARKET FOR ADMINISTRATORS: an overview with the 2010.1 class graduated from UFPI-CMRV.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

Mara Águida Porfírio Moura, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil, maraaguida@hotmail.com

Elvis Rodrigues dos Santos, Universidade Federal do Piauí , UFPI, Brasil, elvisffc@outlook.com

Kelsem Arcângelo Ferreira e Silva, UFPI, Brasil, kelsen@ufpi.edu.br

Resumo

Atualmente o mundo encontra-se em constante desenvolvimento, afetando diretamente no mercado de trabalho, desta forma os profissionais que saem todos os anos dos cursos de nível superior já saem com uma certa curiosidade e um grande temor do que os espera no mercado, e de como fará sua inserção no mercado de trabalho. Com base nisso, este estudo analisou a atuação dos alunos egressos em 2014.1 e 2015.1 do curso de Administração da UFPI-CRMV no mercado de trabalho. Através da pesquisa, foi possível conhecer o caminho profissional que estes administradores seguiram, se estão devidamente ativos no mercado e se estão atuando na sua área de formação. Para isso, o método utilizado para a realização da pesquisa foi o estudo de caso. O questionário foi respondido por 24 graduados, o que corresponde a 82,75% do universo da pesquisa, que são de 29 graduados na turma abordada. Conclui-se que na busca de inserção no mercado de trabalho, qualificar-se além da graduação é primordial e essencial no atual mercado de trabalho. Esperar que o mercado venha a proporcionar grandes oportunidades para o profissional de administração e que as empresas passem a valorizar o administrador, não é atitude para um profissional que foi preparado para ser proativo, pois as mudanças no mundo dos negócios estão ocorrendo com uma velocidade cada vez maior, portanto, é preciso que esses novos profissionais estejam preparados para fazer parte do novo mundo do trabalho, que é cada vez mais dinâmico, competitivo e exigente.

Palavras-chave: Administração. Mercado de trabalho. Inserção profissional. Administrador.

Abstract

Currently the world is in constant development, directly affecting the job market, so professionals who leave higher education courses every year already leave with a certain curiosity and a great fear of what awaits them in the market, and of how you will enter your job market. Based on this, this study analyzed the performance of students graduating in 2014.1 and 2015.1 from the UFPI-CRMV Administration course in the job market. Through the research, it was possible to know the professional path that these administrators followed, if they are properly active in the market and if they are working in their training area. For this, the method used to carry out the research was the case study. The questionnaire was answered by 24 graduates, which corresponds to 82.75% of the research universe, which are 29 graduates in the class addressed. It is concluded that in the search for insertion in the job market, qualifying beyond graduation is paramount and essential in the current job market. Waiting for the market to provide great opportunities for the management professional and for companies to start valuing the administrator, is not an attitude for a professional who was prepared to be proactive, as changes in the business world are occurring with increasing speed. greater, therefore, it is necessary that these new professionals are prepared to be part of the new world of work, which is increasingly dynamic, competitive and demanding.

Keywords: Administration. Labor market. Professional insertion. Administrator.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a analisar a atuação dos alunos egressos em 2014.1 e 2015.1 do curso de Administração da UFPI-CRMV no mercado de trabalho e tem como finalidade examinar a trajetória profissional junto às possíveis oportunidades advindas posteriormente a sua saída do ambiente acadêmico. Acredita-se que a maior parte desses alunos esteja trabalhando, tendo oportunidades na sua área de formação e atingindo os objetivos desejados em suas expectativas profissionais após a graduação.

É fato que o mundo está sempre em constante mudança, o que acarreta um constante desenvolvimento, desta forma os profissionais que saem todos os anos das Instituições de Ensino Superior-IES, devem se preparar para o mercado de trabalho de forma adequada. Em um mundo de trabalho competitivo e globalizado, as escolhas recaem sobre os cursos que, no momento, estão em alta ou em evidência, ou sobre aqueles que oferecem maiores chances de crescimento profissional e econômico. Porém, nem sempre as expectativas são atendidas real e subjetivamente, seja no âmbito do conhecimento adquirido e sua aplicabilidade profissional, seja nas oportunidades que o mercado oferece.

Nesse contexto, é notório que tais mudanças interferem diretamente na preparação e atuação profissional do administrador. Moreira et al. (2014, p. 61), afirmam que devido a "competitividade, o mercado requer o perfil de um administrador com uma visão generalista de conhecimentos, que geralmente é adquirida na graduação, no curso de Administração que proporciona conhecimentos de Contabilidade, Direito, Economia e gestão ambiental", dentre outros.

Para Mendes e Azevedo (2012 p. 34), um dos maiores fatores que levam os jovens a buscarem o curso de Administração é a formação generalista, é uma profissão que abrange várias áreas e dispõe de um amplo mercado de trabalho. A decisão quanto à escolha de um curso de graduação profissional traz consigo sonhos e, pode-se afirmar, que a busca pela realização profissional e estabilidade econômica é o sonho de quem opta por determinado curso buscando se satisfazer profissional e economicamente.

Por tudo o que foi explicitado, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a inserção profissional dos administradores da turma 2010.1, graduados pela UFPI-CMRV. E, para o alcance deste objetivo, define-se alguns objetivos específicos a seguir: verificar se os respondentes estão atuando na sua área de formação; analisar os fatores que dificultam a inserção dos egressos; verificar se deram continuidade na capacitação profissional após a

graduação; identificar os desafios encontrados por eles. Diante disso, a questão que guiará este trabalho é: como se deu o processo de inserção profissional dos egressos em 2014.2 e 2015.1 do curso de administração da UFPI-CMRV?

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, onde são usados métodos exploratórios e descritivos para uma melhor abordagem, com a aplicação de um questionário para a coleta de dados. Logo, importância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de se estudar as questões de inserção relacionadas ao mercado de trabalho, principalmente na área de Administração.

2 CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

Em 9 de setembro de 1965 foi criada a profissão de Administrador no Brasil, através da Lei n° 4.769/65, regulamentada pelo Decreto n°61.934, de 24 de fevereiro de 1966. Para o CRA-SP (Conselho Regional de Administração de São Paulo), compete aos Administradores (artigos 2º e 3º desta Lei):

> - Os Profissionais da Administração exercerão a profissão como profissional liberal ou não, mediante:
> - Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos;
> - Realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos;
> - Exercício de funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
> - Exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes a técnicas de administração;
> - Magistério em matérias técnicas dos campos da administração e organização. (BRASIL, 1967)

Sousa *et al* (2015, p. 30) afirmam acerca da ciência da Administração, que esta passou a "ser considerada e tratada como ciência a partir da Revolução Industrial, num movimento que trouxe à tona imensuráveis mudanças no modo de produção e, por conseguinte, no modo de administrar e gerir os recursos pertencentes à organização para a otimização dos resultados".

A ciência da Administração recebeu influências de diferentes ciências como como a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e a Economia, por exemplo. Sendo assim, é por meio de suas habilidades, natas ou adquiridas, que o administrador realiza com desenvoltura suas atividades significa dizer que informações podem produzir conhecimento e que conhecimento é o resultado das práticas da ciência. Segundo Giovanini (2002 p.37), a utilização de conceitos de

diversas áreas para os estudos das organizações é uma prática aparentemente comum e responsável por avanços importantes na administração e no estudo das organizações.

3 O ADMINISTRADOR E O MUNDO DO TRABALHO

A profissão de administrador surgiu no Brasil na década de 1940, com as companhias de navegações americanas que tinham em seu comando profissional profissionais graduados na área. Mas foi somente por volta de 1960 que a Administração começou a ser reconhecida, conquistando espaço e importância como atividade profissional (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013).

Os primeiros cursos de Administração no Brasil datam de 1902. Sendo no Rio de Janeiro, na Escola Álvares Penteado, e em São Paulo, na Academia de Comércio. Até o ano 1930 a educação não era considerada prioridade pelo Governo, era um privilégio reservado a poucos. Nessa época, a consolidação dos cursos superiores em Administração ainda se encontrava a três décadas da sua regulamentação (NICOLINI, 2003 p.44). A regulamentação da profissão de administrador veio somente em 09 de setembro de 1965 com a criação do inciso “a” do artigo terceiro da Lei n. 4.769, que torna o exercício da profissão privativo (NICOLINI, 2003 p.45).

Para tal, conforme o Conselho Federal de Administração (2013):

> A partir dessa regulamentação, procurou-se instituir organismos que controlassem o exercício da profissão. Foram criados, então, os Conselhos Regionais de Administração (CRAs) com a função de fiscalizar o desempenho da profissão e expedir as carteiras profissionais. Somente poderiam exercer a profissão aqueles que fossem registrados nos CRAs. Esse organismo passaria então a ter um forte controle sobre as condições de acesso à profissão” (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013).

Em um cenário de competitividade desenfreada no qual situa-se atualmente as organizações, as exigências do profissional de administração estão mudando. Face à rapidez da informação e a instabilidade do ambiente externo, para se manter no mercado, as empresas precisam se adaptar a essas mudanças. Com isso, naturalmente, tem-se a exigência de um profissional com multiqualificações, dentre elas, a flexibilidade para lidar com as mudanças é vista como essencial (AMARAL, 2012 p.96).

As opções e áreas de atuação do Administrador são inúmeras, ao contrário das outras profissões, que são mais restritas. Em função disso há uma demanda crescente das organizações por estes profissionais, dada a sua formação generalista. De acordo com o Decreto 61.934/67, que regulamenta a profissão do Administrador, disponível no site do CFA (Conselho Federal de Administração), temos diversas áreas de atuação, entre elas: “Art. 3º A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

> a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
> b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;
> c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
> d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;
> e) magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização. (BRASIL, 1967)

Com base no rol de atividades que a profissão possibilita, Silva (2016 p.55) diz que corrobora-se o caráter generalista e a diversidade de opções de atuação, que caberá a cada profissional escolher, considerando suas características pessoas e as demandas do mercado. Embora o curso siga liderando o número de matrículas do ensino superior brasileiro, há um grande número de posições em áreas administrativas nas organizações, no entanto, é preciso buscar a empregabilidade desde cedo, preferencialmente durante a etapa de graduação (SILVA, 2016 p. 55).

4 AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ADMINISTRADORES

“As competências e habilidades dos administradores são fatores preponderantes para um profissional qualificado, estas qualificações possibilitam aos mesmos, ter um desempenho superior em diversas situações de trabalho. A palavra competência é usada de diferentes formas, mas a mais comum é a utilizada para designar pessoa qualificada para fazer algo” (FLEURY; FLEURY, 2004, p. 18).

De acordo com Oderich (2005, p.91):

> O papel gerencial é caracterizado pelo exercício de atividades técnicas, que representam o conhecimento específico de um cargo gerencial, normalmente associado à área funcional do gerente; habilidades humanas que representam uma forma de lidar com as pessoas; e habilidades conceituais, que representam a necessidade de o gerente ter uma visão do todo, uma visão sistêmica.

Para Bower apud Oderich (2005, p. 92), no livro “Talento para Liderar”, propõe:

> Um conjunto de qualidades e atributos de um líder: confiabilidade (integridade e honestidade); justiça (igualdade, reciprocidade e imparcialidade); comportamento despretensioso; capacidade de ouvir; mente aberta; sensibilidade às pessoas (intuição, percepção e empatia) sensibilidade às situações; iniciativa; bom senso; liberalidade (ser tolerante e ter várias visões); flexibilidade a adaptabilidade; capacidade de tomar decisões precisas e oportunas; capacidade de motivar; senso de urgência (prioridades para gerar competitividade).

5 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal (UFPI, 2015).

O curso de administração da UFPI, é ofertado em três cidades do Piauí, além de Parnaíba (Campus Ministro Reis Velloso). Sendo eles em Teresina (Campus Ministro Petrônio Portela), Picos (Campus Senador Helvídio Nunes De Barros) e Floriano (Campus Amílcar Ferreira Sobral).

O Curso no Campus da Ininga, em Teresina, foi elaborado com base na Resolução Nº 2, de 04.10.1993, do Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo mínimo e a sua duração. Foi na gestão do Reitor Prof. Charles Camillo da Silveira, que ocorreu a realização do primeiro vestibular, no mês de agosto de 1996, preenchendo um total de 50 vagas. "O referido Curso funciona, desde a sua criação, sob a administração do Departamento de Ciências Contábeis e Administrativas – DCCA, no Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, sendo ofertado somente no Turno diurno. A partir do 2º ano de funcionamento, o Curso de Graduação em Administração passou a ter duas "entradas", ofertando, anualmente, 100 (cem) vagas" (UFPI, 2005).

"No segundo período de 2006, é autorizado o funcionamento do Curso de Administração no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, na modalidade presencial no turno acadêmico noturno. A partir de 2009.1, o curso passou a ter duas entradas anuais, sendo a primeira no turno matutino e a segunda no turno noturno como 50 (cinquenta) alunos em cada entrada" (UFPI, 2009).

Já o campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano, foi fundado no dia 16/03/1979. Durante os 30 anos de funcionamento o Colégio Agrícola de Floriano funcionou como instituição de ensino público na cidade de Floriano. No dia 12/03/2009 deu-se início ao funcionamento dos cursos de Administração, Pedagogia, Ciências Biológicas e Enfermagem, todos cursos de nível superior (UFPI, 2011).

6 UFPI – CAMPUS PARNAÍBA: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Com base no histórico apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso (2012), o curso de administração iniciou-se com:

> A Fundação Educacional de Parnaíba (FEP) - criada em 1965 – foi a organização que conseguiu transformar em realidade um projeto educacional, o qual (acompanhado de farta e necessária documentação) a credenciou perante o Ministério da Educação, conforme parecer do Conselho Federal de Educação, como instituição mantenedora da Faculdade de Administração do Piauí (FAPI), com sede em Parnaíba, lócus do primeiro curso de Administração de Empresas do Piauí. Com suas atividades principais sendo desenvolvidas a partir do dia 03 de março de 1969.
>
> A Faculdade de Administração do Piauí (FAPI) e seu curso de Administração de Empresa foram incorporados à nascente Universidade Federal do Piauí: a Lei Federal nº 5. 528, em seu artigo terceiro, estabeleceu que a Faculdade de Administração do Piauí (FAPI) seria parte da estrutura da Universidade Federal do Piauí a partir do dia 1 de março de 1971. O curso de Administração de Empresas obteve seu reconhecimento legal por força do Decreto Federal n 77.417, do dia 12 de abril de 1976. Com seu primeiro corpo docente, em 1969, composto por 16(dezesseis) professores fundadores e nenhum deles com formação superior em Administração, o curso hoje conta com 10 (dez) professores, sendo 06 (seis) doutores e 4 (quatro) mestres" (UFPI, 2012, p. 18 - 20).

Segundo a UFPI (2012), O Curso de Administração do Campus de Parnaíba – UFPI objetiva uma sinérgica e completa inserção social-político-econômica no campo profissional dos seus egressos, tendo por base uma efetiva formação teórica e prática, norteada pelos seguintes objetivos:

> Geral:
>
> Formar administradores capazes de liderar, elaborar, gerir e/ou empreender, através da análise e observação crítica, utilizando-se dos aspectos científico-metodológicos para a produção de bens e serviços, de novas ferramentas de gestão que possibilitem a inserção inovadora nas formas de trabalho, flexíveis e dinamicamente relacionadas com as organizações, pessoas e o meio ambiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, da eficácia dos processos e para a perpetuação das organizações, através do desenvolvimento sustentável, promovendo benefícios locais, regionais e globais (UFPI, 2012, p.23).

E Específicos:

> Conhecer e aplicar conceitos que levem a uma formação humanística adequada à realidade brasileira e global;
> Identificar e discriminar as melhores práticas gerenciais nos diversos âmbitos da atuação do administrador;
> Analisar e correlacionar as variáveis que compõem o macroambiente e microambiente das organizações, tantos os aspectos ligados diretamente aos negócios da empresa quantos aos referentes à inserção socioambiental da organização;
> Aplicar conhecimentos na definição das melhores estratégias, táticas e ações operacionais nas principais áreas funcionais e operacionais ligadas ao campo da administração (UFPI, 2012, p.23).

Em seus objetivos, é notório a preocupação da entidade em uma formação completa do administrador, que vai além da graduação em si, formando um profissional capaz de dominar todos meio no mercado de trabalho que a profissão proporciona. Embora teoria e prática se divergem bastante do objetivo proposto.

7 METODOLOGIA

Através da pesquisa exploratória em dados secundários, notadamente em pesquisas já realizadas que objetivaram a análise de inserção profissional de alunos egressos de outras Universidades, será realizada a pesquisa quantitativa descritiva com a aplicação de questionário. Se o propósito o do estudo é obter informações sobre determinada população, por exemplo, contar quantos, ou mensurar em que proporção seus membros têm certa opinião ou característica, recomenda-se o estudo quantitativo-descritivo. (ROESCH, 2006 p. 66).

Diante disso, o método utilizado para a realização da pesquisa foi o estudo de caso. A escolha do método deveu-se à necessidade de uma visão ampla em relação ao problema citado, já que a pesquisa foi realizada considerando-se a saída dos alunos do curso na universidade, até o presente momento.

> O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

Neste estudo, para a coleta de dados, será utilizado o método do questionário. Para Gray (2012, p. 37), os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis.

A pesquisa utilizou como população-alvo a turma que ingressou no período de 2010.1, do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso.

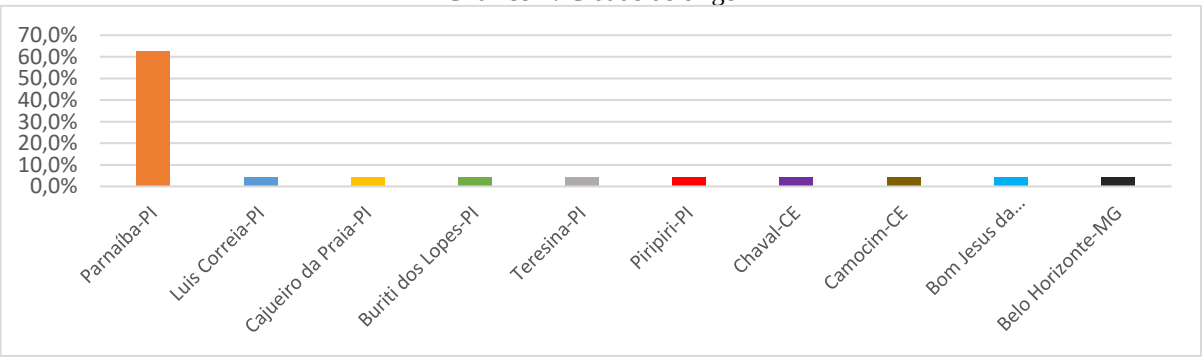
Visando a pesquisa trabalhar um período de 5 anos de atuação no mercado de trabalho, foi encaminhado o questionário apenas aos participantes da referida turma que obteve a graduação nos semestres 2014.2 e 2015.1, o que corresponde a 29 alunos. O questionário foi de forma semiestruturada e *online*, sendo encaminhado aos entrevistados via celular o que possibilitou um contato positivo com todos os concluintes, portanto, foram coletados os dados necessários para a elaboração deste trabalho. O questionário foi formulado com 12 questões, contendo 11 questões objetivas e uma aberta. Em seguida os dados foram analisados e tabulados

percentualmente por meio de gráficos em colunas, utilizando-se da ferramenta do Excel, para que fosse atingido o objetivo pretendido pelo estudo.

8 RESULTADOS DOS DADOS

O questionário foi respondido por 24 graduados, o que corresponde a 82,75% do universo da pesquisa. Dos respondentes, 70,8% são do sexo masculino, e 29,2% do sexo feminino. O que mostra uma maioria considerável de homens na turma abordada. Ao analisar a faixa etária dos graduados, constatou-se que a maioria desses possuem idade de 26 anos a 30 anos atualmente. Em relação a cidade de origem dos graduados, constatou-se que 62,5% são oriundos da cidade de Parnaíba-PI, seguido de outras 09 cidades com 01 graduado cada, correspondendo a 4,2%. Mostrando a predominância de Parnaibanos e a grande diversificação de cidades no restante da turma.

Gráfico 1: Cidade de origem



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quando questionados se o curso de Administração da UFPI - CMRV atendeu as expectativas, tiveram as opiniões divididas. Onde 50% tiveram suas expectativas atendidas, e os outros 50%, ao contrário, tiveram suas expectativas frustradas, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Expectativas atendidas em relação ao curso.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

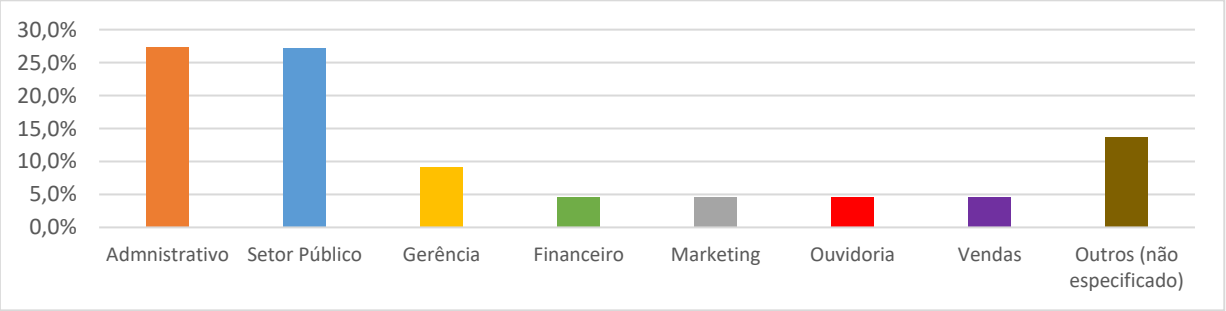
Perguntados se estão ativos no mercado de trabalho atualmente, 22 dos respondentes, correspondente a 92% estão ativos. Enquanto apenas 2, que equivale a 8%, encontram-se desempregados no momento.

Gráfico 3: Ativo no mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Buscando saber onde esses graduados ativos estão inseridos, e se estão atuando na área da Administração, foi questionado também qual a área de atuação em que se encontram atualmente. Pode-se observar no gráfico 4 que, 27,3% disseram estar atuando no setor privado, e que outros 27,3% disseram estar atuando no setor público. 13,6% só disseram o tipo de negócio e não especificaram a área de atuação.

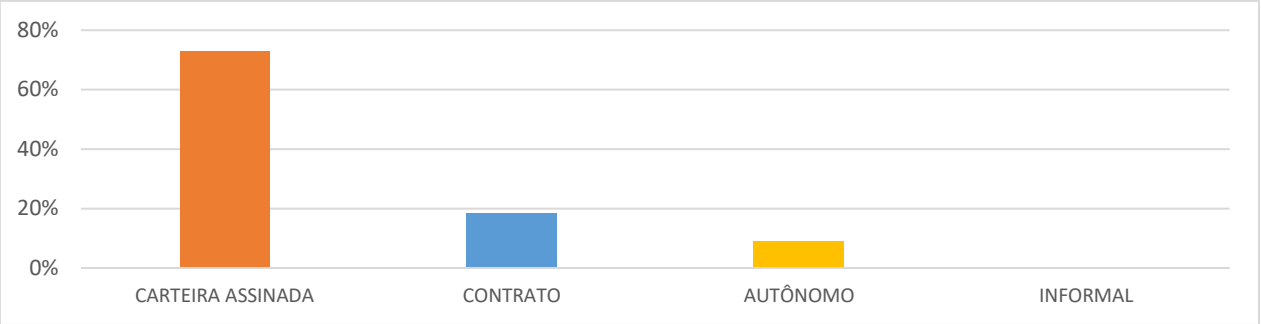
Gráfico 4: Área de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Em relação ao vínculo profissional atual, a maioria, que corresponde a 73%, possui vínculo com carteira assinada. Enquanto 18% são vinculados por meio de contrato, e 9% trabalham de forma autônoma.

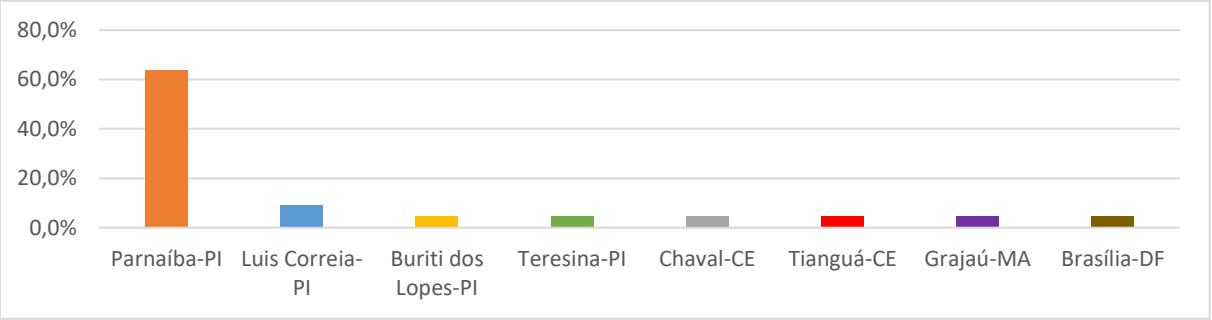
Gráfico 5: Vínculo profissional.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Questionados de qual a cidade do seu local de trabalho, concluiu-se que a maioria dos graduados (63,6%) permaneceram e atuam no mercado de trabalho de Parnaíba-PI, enquanto 9,1% atuam na cidade vizinha de Luís Correia, em seguida outras 06 cidades distintas foram apontadas na questão, correspondendo a 4,5% cada.

Gráfico 6: Local de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O Gráfico 7, mostra que ao se questionar se estão satisfeitos com a remuneração atual que recebem, as respostas demonstram que 46% estão sim satisfeitos, enquanto 54% se dizem insatisfeitos com o salário recebido. Nesta questão, é importante ter em mente que o valor médio do salário oferecido pelas empresas pode variar de acordo com a região, além do custo de vida das cidades citadas variar, onde esses fatores ao final, podem ter levado os entrevistados a se mostrarem insatisfeitos.

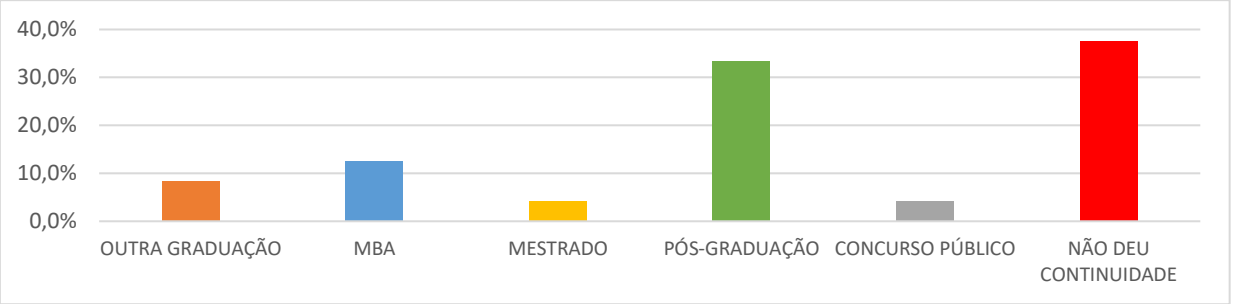
Gráfico 7: Satisfação com a remuneração atual.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Percebeu-se que pouca importância foi dada à continuidade dos estudos pelos respondentes desta pesquisa, isso pode ser visto no Gráfico 8, onde identifica-se que grande parte dos

graduados (37,5%) não buscou se especializar após a graduação, apenas 17,95% dos graduados seguiram para uma pós-graduação, enquanto 12,5%, preferiram por fazer um MBA (*Master of Business Administration*).

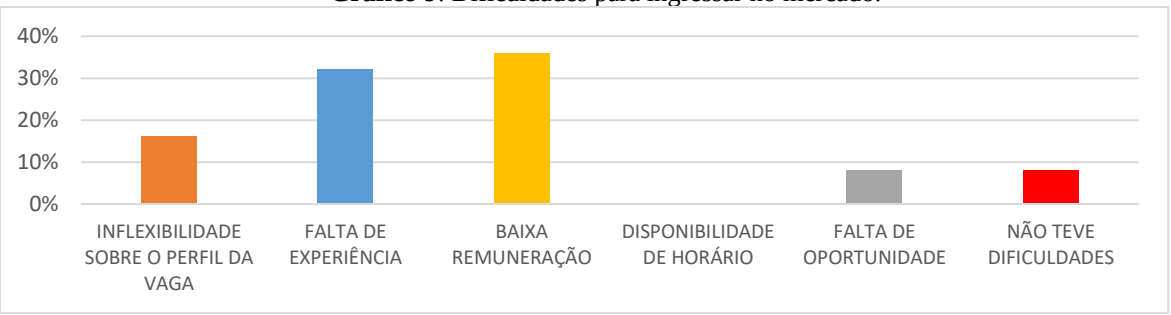
Gráfico 8: Continuidade nos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Consta-se por meio do Gráfico 9, que as principais dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho são: a baixa remuneração ofertada; a falta de experiência e ainda a inflexibilidade sobre o perfil da vaga ofertada. Presume-se que uma das razões dessa inexperiência reside no fato de as empresas não estarem dispostas a gastar tempo e nem dinheiro em treinamentos dos colaboradores, por esta razão exigem experiências a quem está entrando no mercado de trabalho. Este sistema de gestão prejudica os candidatos recém-formados que não possuem experiências suficientes em face das poucas oportunidades de emprego que aparecem.

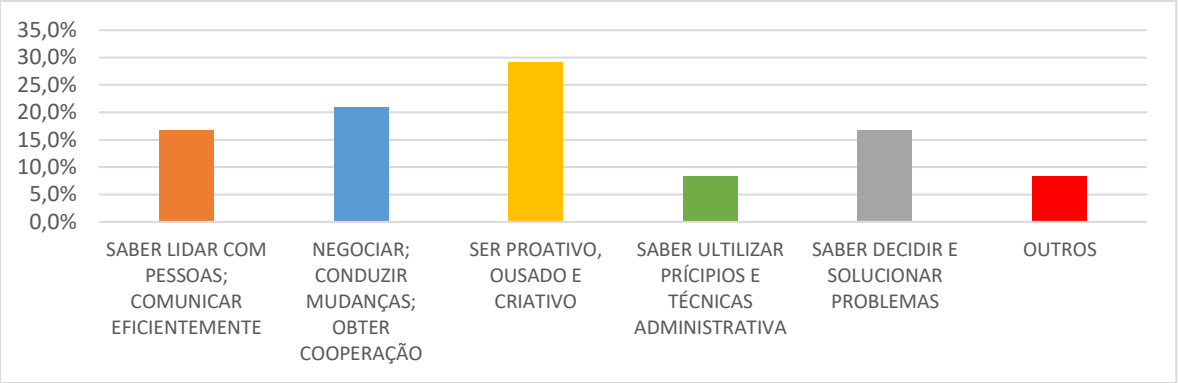
Gráfico 9: Dificuldades para ingressar no mercado.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quando questionados a opinar sobre quais a principais habilidades de um administrador exigidas pelas empresas, observou-se que as principais habilidades, de acordo com os respondentes, são: ser proativo, ousado e criativo; saber negociar, conduzir mudanças e obter cooperação, seguido de outras habilidades.

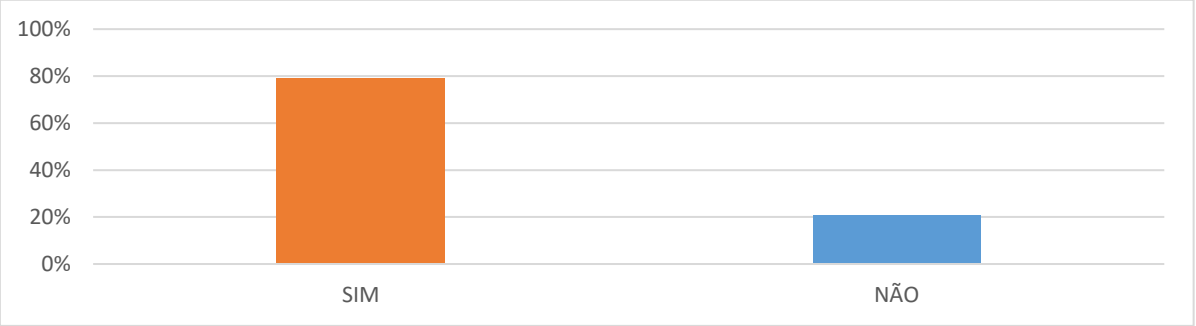
Gráfico 10: Habilidades exigidas pela empresa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Perguntados se possuem cursos extras além da graduação, nota-se de acordo com as respostas obtidas, que 79% dos graduados investiram em qualificação, além do curso de administração, para obter um diferencial e agregar valor ao seu currículo profissional. Enquanto que 21% não fizeram esse investimento pessoal.

Gráfico 11: Se possui cursos além da graduação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Na última pergunta, questionou-se sobre a satisfação da atual colocação profissional, onde observa-se uma conclusão negativa, onde apenas 42% dos graduados se dizem satisfeitos e 58% mostraram insatisfação como mostra o Gráfico 12.

Gráfico 12: Satisfação com a colocação profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Ao final do questionário, foi deixada uma pergunta aberta, que questionava sobre qual a avaliação dos respondentes, da relação entre mercado de trabalho *versus* administrador percebida por eles ao longo desse período como graduados no mercado de trabalho.

Analisando as respostas, observou-se que a predominância de insatisfação, na maioria das opiniões. Nas respostas, os respondentes explicitaram que as oportunidades de trabalho não dizem respeito às atribuições de um administrador, com referência ao mercado de Parnaíba-PI, constou-se também, a insatisfação pela falta de oportunidades e pela baixa remuneração. Ressalte-se também a queixa de que o conselho de classe (CRA), dos profissionais de Administração, deveria se fazer mais presente e mais atuante na busca de mudanças na legislação e lutar pela valorização da profissão, onde isso mudaria para a melhor a atual situação dos egressos, afirmaram alguns dos administradores.

Tomando como base a pesquisa de FRIZZO (2014), onde foram estudadas as perspectivas dos administradores graduados da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e fazendo um comparativo com a situação no nosso Estado, observa-se uma diferença significativa em relação ao número de ativos no mercado, sendo 70% dos administradores encontram-se no mercado de trabalho. Porém, diferentemente dos administradores abordados graduados pela UFPI-CMRV, a maioria absoluta diz-se satisfeita com a remuneração. Nota-se também a importância dada por eles à pós-graduação, considerando-a como importante na vida de egressos da universidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a inserção profissional e as expectativas de futuro do profissional de administração em relação a sua atuação e remuneração na visão dos egressos do curso de Administração da UFPI-CMRV. Concluiu-se que a inserção desses administradores ocorreu de modo natural, sendo na sua maioria encontram-se ativos no mercado de trabalho e que a continuidade da qualificação profissional não foi prioridade para uma grande parte deles. Pode-se aferir, portanto, que a falta de continuidade da qualificação foi o fator que ocasionou o fato de alguns dos respondentes não estejam ativos no mercado de trabalho.

A pesquisa também identificou positivamente, a permanência da maioria dos graduados na cidade de formação, Parnaíba-PI, o que mostra que apesar do mercado da nossa cidade oferecer poucas oportunidades, ainda existem boas oportunidades. O ponto negativo relacionado a isso refere-se a baixa remuneração oferecida, apontada na pesquisa como a maior dificuldade encontrada pelos graduados na inserção do mercado. Além disso, constatou-se também que, foi a verificação de que a maioria desses graduados estão atuando na área da Administração, independente do setor, tendo em vista que o campo de atuação do administrador é muito amplo e apresenta muitas áreas afins.

Conclui-se, pois, que na busca de inserção no mercado de trabalho, qualificar-se além da graduação é primordial e essencial no atual mercado. É preciso que ele esteja preparado para fazer parte do novo mundo do trabalho, que é flexível, dinâmico, competitivo e exigente. Além disso, para que as organizações se mantenham no mercado, os administradores qualificados são considerados elementos essenciais Espera-se que as informações e os resultados apurados no presente estudo sirvam de elemento motivador e contribuam, mesmo que superficialmente, para futuras pesquisas como forma de conhecimento do mercado de trabalho, abordando mais amplamente possíveis situações que aguardam os administradores durante e após a graduação.

REFERÊNCIAS

Amaral, I. G.; Leite, N. R. P.; Moreira, E. D.; Salgueiro, M. A. T. (2012). Carreira, mercado de trabalho e as lições de "DonAna" no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 11, n. 1, p. 95-114.

Conselho Federal de Administração. (2019). **História da profissão.** Disponível em: <cfa.org.br/administracao/história-da-profissao> Acesso em: 29 set. 2019.

Conselho Federal de Administração. (2013). **Área de atuação do administrador.** Disponível em: <cfa.org.br/administracao/area-de-atuacao-do-administrador> Acesso em: 29 set. 2019.

Conselho Regional De Administração – SP. (2019). **Campos de atuação dos profissionais de administração.** Disponível em: <crasp.gov.br/site/fiscalização/campos-atuacao-do-administrador> Acesso em: 25 set. 2019.

Giovannini, F. (2002). A complexidade e o estudo das organizações**:** explorando possibilidades. **Revista de Administração**. São Paulo v.37, nº 3.

Gray, D. E. (2012). **Pesquisa no mundo real. 2. Ed.** Porto Alegre: Penso.

Gonçalves, H.A. (2014). **Manual de metodologia da pesquisa cientifica**.2ª edição.

Fleury, A.; FLEURY, M. T. L. (2004). **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópio da indústria brasileira.** 3.ed. São Paulo: Atlas.

Frizzo, V. T. (2014). **Análise da realidade e das perspectivas profissionais:** o caso dos formandos em administração da UNIJUÍ Campus Três Passos-RS. Trabalho de Conclusão de Curso**.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Mainardes, E. W.; Domingues, M. J. (2010). Satisfação de estudantes formandos em administração de Joinville/SC com o seu curso e com sua instituição de ensino superior: aspectos relacionados ao mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 9, n. 1, p. 49-61.

Mendes, T.; Azevedo, J. H. de. (2012). O Administrador do Século XXI: pesquisa nacional desvenda o universo dos profissionais de Administração. **Revista Brasileira de Administração: Todos os caminhos levam à Administração**, Brasília, DF, v. 21, n. 86, p. 34-40, jan./fev.

Moreira, F. M.; Queiroz, T. R.; Macini, N.; Campeão, G. H. (2014). Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, 19(1), 61-88.

Nicolini, A. (2003). Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas.** V. 42, no 2, p. 44-54.

Oderich, C. (2005). Gestão de competências gerenciais: noções e processos dedesenvolvimento. In: RUAS, Roberto et al. **Os novos horizontes da gestão**: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman.

Prodanov, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed**. Novo Hamburgo: Feevale.

Universidade Federal do Piauí. (2019). **Histórico.** Disponível em: <www.ufpi.com/historico> Acesso em: 30 set. 2019.